

Informe FUP

11.07.2008

Condições inseguras de trabalho na Petrobrás fazem mais uma vítima fatal no Norte Fluminense

Mais um petroleiro terceirizado perdeu a vida em acidente de trabalho na Petrobrás. Já chegam a 11 os trabalhadores mortos na empresa somente este ano, vítimas da ineficiência de uma política de SMS que continua em total descompasso com a realidade diária das plataformas, refinarias, terminais e demais unidades operacionais do Sistema Petrobrás. Nesta quinta-feira, 10, Alessandro Paula da Cruz, 37 anos, funcionário da Brasdril, morreu à bordo da unidade marítima de perfuração Ocean Alliance/SS-55, que presta serviços para a Petrobrás na Bacia de Santos. O petroleiro realizava uma operação de manutenção, quando foi atingido na cabeça por uma peça do sistema tensionador do condutor submarino e morreu logo em seguida.

A SS-55 é uma sonda que atua na perfuração do bloco BM-S-45, localizado na divisa do Litoral Norte com o Litoral Sul do estado do Rio de Janeiro, área de abrangência do Sindipetro Norte Fluminense. O Sindicato solicitou participação na comissão que irá apurar as causas do acidente. Esta foi a oitava morte de trabalhadores na Bacia de Campos somente este ano. Nesta sexta-feira, 11, os trabalhadores da plataforma P-33 tiveram um susto, quando seguiam à bordo da aeronave da Lider, prefixo LCE, para o aeroporto de Farol de São Tomé, em Campos, onde desembarcariam. A aeronave teve que fazer um pouso forçado na P-20, por problemas técnicos. Os dez petroleiros que estavam à bordo tiveram que permanecer na plataforma, aguardando outra aeronave.

Ocorrências como estas expõem as deficiências da política de SMS da Petrobrás, que deveria ser focada na prevenção de acidentes e doenças ocupacionais, em consonância com as reivindicações dos trabalhadores. As diretrizes de saúde e segurança da empresa, no entanto, continuam em descompasso com as reais necessidades do chão da fábrica. As mortes, mutilações e doenças ocupacionais transformaram-se em rotina nas unidades da empresa. A subnotificação de ocorrências se alastrou, contaminando não só os gestores, como o próprio trabalhador. As metas de produção e crescimento da Petrobrás transformaram as Permissões de Trabalho em riscos potenciais de acidentes, principalmente para os petroleiros terceirizados.

Para alterarmos esta realidade, é preciso envolvimento e compromisso diário de cada trabalhador com as questões de SMS. Por isso, a FUP orientou os sindicatos a denunciarem aos órgãos públicos todos os acidentes fatais ou com lesão corporal, responsabilizando criminalmente os gestores da Petrobrás. A Federação também está desenvolvendo uma campanha nacional pelo controle das PTs. Cada petroleiro deve aceitar emitir apenas uma permissão de trabalho a quente e no máximo duas a fria por equipe. Somente trabalhadores próprios da Petrobrás podem emitir e verificar PTs e na Transpetro, apenas os profissionais Sênior têm essa atribuição.

Diga não ao trabalho inseguro. Exerça o Direito de Recusa

Desde 2001, os petroleiros conquistaram em acordo coletivo o Direito de Recusa. A cláusula 109 do acordo coletivo garante ao trabalhador suspender a realização de atividades que coloquem sua vida e a de seus companheiros em risco grave e iminente. Os petroleiros devem exercer constantemente este direito, dizendo não ao trabalho inseguro e à emissão de PTs além da conta, como tem ocorrido diariamente no Sistema Petrobrás.

Direção Colegiada da FUP